



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ilustrando a Declaração Universal dos Direitos Humanos

NETO, Juliana Barbosa¹; BRESCI, Melissa Salaro²

RESUMO

O projeto de extensão "Educação em Direitos Humanos: Ilustrando a Declaração Universal dos Direitos Humanos" visou conscientizar alunos do ensino fundamental sobre a DUDH por meio da arte. Em colaboração com o Departamento Municipal de Educação de Inconfidentes - MG, foram realizados encontros presenciais nas escolas, envolvendo cerca de 90 crianças, com apoio de professores e equipe do projeto. Utilizando slides, músicas e teatro de fantoches, as crianças ilustraram os 30 artigos da DUDH, cujas criações foram integradas em uma cartilha digital para uso educativo. O encerramento no Instituto Federal contou com pintura facial, teatro e outras atividades, demonstrando a eficácia da abordagem artística na educação em direitos humanos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; recursos naturais; respeito; cartilha informativa; extensão

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: Ilustrando a Declaração Universal dos Direitos Humanos” foi desenvolvido com apoio Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), com o objetivo de promover a interação entre graduandos e alunos do ensino fundamental da rede pública, focando na aplicação dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) no contexto escolar. A DUDH, aprovada em 1948, serviu como um guia para a promoção dos direitos e liberdades fundamentais e foi incorporada na Constituição Federal de 1988 do Brasil como um conjunto de direitos sociais essenciais, incluindo educação, saúde e segurança.

O projeto, desenvolvido em parceria com o Departamento Municipal de Educação de Inconfidentes - MG e o IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes, visou preencher a lacuna existente entre os princípios da DUDH e sua aplicação prática, utilizando a arte como um meio educativo. A proposta incluiu dois principais componentes: encontros presenciais nas escolas para a conscientização sobre direitos humanos e a criação de uma cartilha digital com ilustrações feitas pelos alunos, que também serviu como um recurso para os professores no ensino sobre a temática.

¹ Licencianda em História, IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes. juliana.barbosa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Coordenadora do Projeto e docente no IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes.
melissa.bresci@alunos.ifsuldeminas.edu.br

A fundamentação teórica do projeto baseou-se no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que destacou a importância da educação em direitos humanos para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. O PNEDH enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a coletividade, a democracia e a participação, princípios alinhados com o legado de Paulo Freire e Augusto Boal. Freire (2005) defendeu uma educação libertadora, em que o respeito pela cultura das crianças e o estímulo à sua autonomia foram considerados fundamentais. Boal (2019), por sua vez, promoveu a ideia de que a arte deveria ser um meio de expressão e empoderamento dos oprimidos, e não apenas um acesso à cultura.

O projeto se inspirou em ações como a ilustração dos 30 artigos da DUDH por 30 artistas brasileiros em 2018, refletindo a proposta de Boal de permitir que as pessoas se tornassem protagonistas de sua própria cultura. Dessa forma, o projeto buscou conscientizar as crianças sobre seus direitos e deveres, respeitar e valorizar a diversidade, e criar uma cartilha digital que sintetize a participação ativa dos alunos na educação em direitos humanos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: Ilustrando a Declaração Universal dos Direitos Humanos”, foi necessário a execução em duas etapas principais: encontros presenciais e a elaboração de uma cartilha digital.

Na primeira etapa, foram realizados 10 encontros presenciais com os alunos do terceiro ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino, em horários curriculares na escola parceira. Os encontros tinham como objetivo promover a conscientização sobre os direitos humanos, alinhando-se aos princípios da DUDH. Durante essas sessões, foram utilizados diversos recursos educativos, incluindo apresentações visuais, discussões guiadas e atividades interativas que ajudaram a contextualizar os direitos humanos para as crianças.

Para fomentar a compreensão e a expressão dos direitos humanos de maneira criativa, a segunda etapa do projeto envolveu a elaboração de uma cartilha digital. As crianças participaram ativamente da criação desta cartilha, realizando ilustrações que representavam os 30 artigos da DUDH. As atividades artísticas foram conduzidas com materiais diversos, como lápis de cor, tintas e papéis, recursos naturais como folhas, flores, pedras, grãos para estimular a expressão individual e a compreensão dos direitos abordados. As ilustrações produzidas foram digitalizadas e integradas à cartilha.

A cartilha digital foi criada com o intuito de ser um recurso útil para os professores do ensino fundamental da rede pública. Ela visa auxiliar os educadores na implementação de práticas pedagógicas que incorporem os conceitos de direitos humanos no cotidiano escolar. Além das

ilustrações, a cartilha contém orientações e sugestões de atividades relacionadas à temática dos direitos humanos, promovendo uma abordagem integrada e prática para o ensino desses conceitos.

Todo o processo foi acompanhado pela equipe de monitora e coordenadora do projeto, que garantiu a adequada aplicação das atividades e a interação eficaz com os alunos. O projeto também contou com a colaboração dos profissionais da escola parceira, que auxiliaram na logística e na adaptação das atividades ao contexto escolar.

A metodologia adotada visou integrar a teoria dos direitos humanos com práticas pedagógicas inovadoras, utilizando a arte como um meio de engajamento e aprendizado. Esse enfoque permitiu que os alunos não apenas adquirissem conhecimento sobre seus direitos, mas também desenvolvessem habilidades criativas e críticas, essenciais para a formação cidadã.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante as visitas às escolas, os encontros foram realizados no período de aula, na cantina, com uma duração de uma hora. Cada sessão agrupou três turmas do terceiro ano, totalizando cerca de 90 crianças. Dado o número expressivo de participantes, as professoras regentes, a monitora e a coordenadora do projeto estavam presentes para acompanhar e supervisionar as atividades. Para facilitar a abordagem dos temas propostos, foram empregados recursos naturais, slides, músicas e teatro de fantoches.

Após cada apresentação, solicitamos às crianças ilustrar, em folhas de papel A4, suas compreensões sobre os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

No dia do encerramento, a cerimônia foi realizada no auditório do Instituto Federal. O evento final incluiu diversas atividades, como pintura facial e uma apresentação de teatro de fantoches. Os personagens e enredos do teatro foram criados pelos próprios alunos durante encontros preparatórios. A apresentação final contou com a participação ativa de todas as crianças e recebeu o apoio da Brinquedoteca do campus, que gentilmente emprestou os fantoches utilizados.

A história encenada girava em torno de um reino distante onde as amigas Cebolina e Francisca, interpretadas pela bolsista e uma convidada da licenciatura do campus, planejavam uma grandiosa festa de formatura para seus diversos amigos, representados por uma variedade de personagens (fantoches) criados pelos alunos. No entanto, uma chuva intensa impediu que as anfitriãs retornassem a tempo para o evento programado. Diante desse imprevisto, decidiram transformar o reino em um cenário festivo improvisado. Os convidados se reuniram, participaram de atividades como pintura facial, dança e desfrutaram de um lanche especial.

Para refletir a festa teatral, o auditório do campus foi transformado em um ambiente de celebração, oferecendo as mesmas atrações: pintura facial, comidas e muitas brincadeiras, proporcionando uma experiência alegre e memorável para as crianças. A programação foi cuidadosamente planejada para refletir o conteúdo abordado durante os encontros e proporcionar uma experiência enriquecedora e celebratória para os participantes.

4. CONCLUSÕES

O projeto alcançou seus objetivos ao promover a conscientização sobre direitos humanos entre alunos do ensino fundamental e graduandos, utilizando a arte como ferramenta pedagógica. Integrando os princípios da DUDH com práticas escolares, o projeto facilitou a compreensão dos conceitos de direitos e liberdades.

As atividades práticas, incluindo a criação de ilustrações dos artigos da DUDH, foram fundamentais para a compreensão e expressão dos direitos humanos. A cartilha digital resultante, elaborada com as ilustrações dos alunos, serve como um recurso para educadores, integrando sugestões de atividades e promovendo uma abordagem prática ao ensino dos direitos humanos. O evento de encerramento no auditório do Instituto Federal ofereceu uma celebração festiva que refletiu o conteúdo abordado durante o projeto.

O projeto demonstrou que a combinação de educação em direitos humanos com atividades criativas promove uma compreensão mais profunda e interligada dos princípios da DUDH, contribuindo para a formação cidadã dos alunos e para a construção de uma sociedade mais consciente e respeitosa dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo, Editora 34, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MEC. **Plano Nacional em Educação e Direitos Humanos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em 19 de ago. 2024.

MUTIRÃO. **Direitos Humanos 70 anos**. Disponível em: <https://www.direitoshumanos70anos.com>> acesso em 04 set. 2024.